

BRINCANDO E APRENDENDO: O PODER DO LÚDICO NO ENSINO DA SAÚDE PARA CRIANÇAS

Victor Hugo da Silva Martins¹
Susanne Pinheiro Costa e Silva²
Danyella Evans Barros Melo¹
Roberta Novaes de Santana¹
Lucas Rafael Monteiro Belfort¹
Nadyr Cristina Bezerra¹
Maria Aparecida Pereira Ivo¹
Barbara Rocha Rodrigues¹
Priscila Ellen de Souza Amorim¹
Marianna Amaral Alencar Monteiro¹

RESUMO

A escola, que tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenha papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as áreas da vida social. Ações educativas em saúde podem visar à sensibilização e/ou a conscientização sobre algum problema de saúde, ou ações que possam evitar o surgimento de males. Tendo em vista a variedade de patologias existentes e a suscetibilidade da população infantil às mesmas, torna-se a educação em saúde, um ponto chave para a diminuição desses problemas. Discutindo e trabalhando saúde geral, saúde pessoal, saúde nutricional e saúde ambiental o projeto busca incluir, de forma efetiva, as escolas de ensino fundamental I como campo de atividades para contribuir com ações educativas que promovam a saúde e a qualidade de vida dos alunos e conseqüentemente, famílias e comunidades, buscando a supressão do modelo curativista de atenção à doença e dando ênfase ao modelo preventivo e promocional da saúde. Buscando modificações em aspectos cotidianos da maioria das crianças e maneiras de torna-los saudáveis e corretos, de modo a amenizar o impacto negativo na saúde, de modo geral, abarcando o público infantil, desafiando-o a ir de encontro ao novo, produzir, elaborar e reelaborar conhecimentos.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Saúde da Criança.

INTRODUÇÃO

A escola é um marco na vida de qualquer indivíduo. A mesma tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, atuando na formação das pessoas em

¹ Discente da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

² Docente da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

todas as áreas da vida social. Em consonância com outros espaços sociais, ela cumpre papel decisivo na construção dos estudantes, na percepção e desenvolvimento da cidadania e no acesso às políticas públicas. Desse modo, pode e deve tornar-se sítio para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos (BRASIL, 2009).

Dentro desse contexto, articulando-se a promoção da saúde à educação, nota-se certo mecanismo de fortalecimento e implementação de uma política mais integrada, transversal e intersetorial, que provém articulação entre os serviços de saúde, às iniciativas pública e privada e a comunidade, além do próprio cidadão na efetivação de ações que busquem bem-estar e qualidade de vida (BRASIL, 2007). As escolas de educação primária são um importante espaço para o desenvolvimento de um programa de educação para a saúde entre crianças, pois é através dela que estas iniciam seus conhecimentos, integração e inclusão na sociedade, relacionamentos e potenciais, ou seja, construções complexas e que se estendem pelo resto da vida (LIBERAL, 2005).

Distingue-se das demais instituições por ser aquela que oferece a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto dos diferentes saberes: aqueles contidos nos conhecimentos científicos veiculados pelas diferentes disciplinas; trazidos pelos alunos e seus familiares e que expressam crenças e valores culturais próprios; divulgados pelos meios de comunicação, muitas vezes fragmentados e desconexos, mas que devem ser levados em conta por exercerem forte influência sociocultural; e aqueles trazidos pelos professores, constituídos ao longo de sua experiência, resultante de vivências pessoais e profissionais, envolvendo crenças e se expressando em atitudes e comportamentos (BRASIL, 2009).

Ações educativas podem visar à mobilização e/ou a conscientização sobre algum problema de saúde ou aquelas que possam vir a evitar alguns males. Nesse sentido, é de suma importância enfatizar o quanto às ações preventivas são vantajosas sobre as ações curativistas, tanto do ponto de vista econômico quanto do assistencial, uma vez que podem reduzir a incidência de doenças e colaborar para a redução do número de indivíduos acometidos, sua morbidade e mortalidade (COSTA; SILVA; DINIZ, 2008).

Nesse sentido, educar desde a infância provoca mudanças não só naquela fase da vida, como em todo o curso da mesma. Tendo em vista a variedade de patologias existentes e a suscetibilidade da população infantil às mesmas, torna-se a educação em saúde um ponto chave para a diminuição desses problemas. Quando entendido por uma criança que ações simples

podem diminuir o risco de contrair certos tipos de doenças, a mesma assumirá funções ativas no processo de prevenção, baseado nos princípios básicos do cuidado, bem como o de promoção, muitas vezes para seus amigos e familiares.

Surge daí a necessidade de buscar novas estratégias para implementar eficazmente a educação em saúde, com foco na educação primária, no sentido de multidimensionar a assistência, por meio de práticas diferenciadas e que se conciliem com os preceitos estabelecidos pelas políticas públicas de saúde adotadas no país; dentre essas estratégias, destacam-se métodos de ensino-aprendizagem não convencionais, como por exemplo o ensino lúdico, com utilização da linguagem teatral, seja corpórea, com fantoches ou mímicas, capazes de enriquecer as ações educativas, na medida em que se trata de adequado instrumento de comunicação, expressão e aprendizado; uso de jogos educativos, que promovam interação e participação, bem como do conhecimento; música como instrumento de aprendizagem, voltada à temas diversificados e com alto grau de adesão pelo público infantil; histórias contadas e/ou em quadrinhos que desenvolvam o olhar crítico da criança, fazendo-a refletir sobre situações ocorrentes no cotidiano e formas de torná-las saudáveis; outras atividades que tornem a criança protagonista, ou seja, parte ativa do processo de aprendizagem e conhecimento.

Dessa forma, o projeto “Brincando e Aprendendo: Saúde Geral, Saúde Pessoal, Saúde Nutricional e Saúde Ambiental – Promoção de Saúde em Escolas Municipais de Ensino Fundamental I no Vale do São Francisco” busca incluir, de forma efetiva, as escolas de ensino fundamental I como campo de atividades, contribuindo com ações educativas que promovam a saúde e a qualidade de vida dos alunos e consequentemente, famílias e comunidades, buscando a supressão do modelo biomédico de atenção à doença e dando ênfase ao modelo preventivo e promocional da saúde.

OBJETIVOS

Promover e estimular a promoção da saúde em crianças do ensino fundamental I, abordando aspectos da saúde buscando mobilização e mudança de hábitos e ações cotidianas através do ensino lúdico.

METODOLOGIA

Este é um projeto de extensão vigente pelo Programa de Bolsas de Extensão-PIBEX da UNIVASF, com foco no ensino lúdico para a promoção de saúde, realizado em quatro escolas públicas de Juazeiro/BA, sendo o público alvo os estudantes de escolas públicas municipais do Ensino Fundamental I.

É realizado pelo grupo do projeto uma intervenção em cada escola, que segue um rodízio de 4 semanas, ou seja, a cada semana uma escola tem a realização dessas atividades e ao fim, todas as escolas são beneficiadas, aptas a reiniciar o ciclo, no intuito de tornar esse tipo de abordagem permanente em cada escola. A demanda sobre a temática a ser abordada é articulada anteriormente com os professores, por estes estarem mais próximos à realidade das crianças, considerando-se também os dados epidemiológicos atuais das doenças preveníveis para o público infantil, assim como a importância da saúde ambiental nesse processo.

Após a escolha da temática a ser discutida (articulação professor-equipe do projeto), o grupo se divide para que as tarefas sejam planejadas e executadas, inclusive na confecção de materiais utilizados. Além de apresentação de vídeos, a equipe se organiza para encenar, o que envolve figurino e cenários.

A cada atuação, os alunos são avaliados de forma coletiva através de perguntas, de forma a perceber se a dinâmica utilizada causou reflexão entre os mesmos. Complementarmente, os professores das escolas envolvidas respondem posteriormente às atuações, identificando possíveis mudanças nos hábitos diários de seus alunos.

A equipe se empenha em discutir os assuntos da forma mais lúdica possível, seja com músicas, cenas lúdicas, fantoches, cartazes, entre outros. O auxílio dos gestores das escolas quanto dos professores é essencial, bem como a participação dos mesmos em todas as atividades. Sendo assim, traduz-se novidade, envolvimento, desafio e promoção de saúde, que permitem transformar de forma ousada e criativa a realidade dos sujeitos envolvidos; incita, dessa forma, o autoconhecimento, o pensamento autônomo e crítico, o crescimento pessoal e coletivo e facilita a socialização, integrando saúde e educação em um único espaço: a escola.

RESULTADOS

O projeto vem atingindo o público destinado de uma forma bem positiva. A aproximação com a sociedade e, em especial, com as crianças é uma oportunidade para o crescimento

profissional, que aliada a utilização de métodos lúdicos, integra ainda mais o saber em relação às crianças.

A sincronia dos integrantes do projeto, que acarreta em respeito, afetividade e trabalho em equipe, reforça que não só para os ouvintes das intervenções, mas também para aqueles que estão executando as tarefas, é uma fonte de descoberta e evolução pessoal e profissional. Aos discentes executores gera a capacidade de autonomia e, no futuro, terá como consequência o atendimento integral à criança, utilizando um cuidar integral, além de prover conhecimentos amplos sobre determinados assuntos e estimular ainda mais à prática extensionista.

Para os profissionais das instituições, fica a mensagem da necessidade de trabalhar assuntos variados de diferentes formas, inspirando alguns deles a mudarem suas abordagens tradicionais. Para as crianças, é notória a alegria no olhar das mesmas quando mostramos maneiras de se defenderem de agentes causadores de doenças, de maneiras de cuidar da higiene bucal, de como é bom ser defensor do ambiente, e nas falas inocentes percebe-se que o trabalho efetuado não é e nem será em vão, demonstrado por elas mesmas a necessidade de diálogo em casa acerca dos temas tratados.

Através da educação em saúde de forma lúdica para crianças do ensino fundamental é possível ensinar a discernirem sobre o que é certo ou errado, o que é bom ou não para saúde e, por ventura, formar pessoas críticas e que irão disseminar o conhecimento adquirido com seus amigos e familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O compartilhamento dessa experiência se dá pela certeza de que o projeto tem relevância social e científica, além de que se torna fonte de aprendizado por se tratar de uma experiência que trará incrementos valiosos à formação de cada integrante do mesmo.

Acreditamos que transformar a criança em um sujeito ativo no processo de promoção da saúde, incentivando-a na adoção de comportamentos saudáveis e corretos em prol de sua saúde é uma vertente poderosa no processo de amadurecimento, bem como para nós, os desafios e conquistas desse trabalho são muito mais que provas de que são as experiências de práticas formativas que nos nortearão como futuros profissionais de saúde. E por fim, e não menos importante, reconhecemos a relevância dos projetos de extensão que viabilizam aos estudantes envolvidos uma vivência real e significativa da prática em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério Da Saúde. **Cadernos De Atenção Básica**; N. 24 – Saúde Na Escola. Secretaria De Atenção À Saúde. Departamento De Atenção Básica. Saúde Na Escola / Ministério Da Saúde, Secretaria De Atenção À Saúde, Departamento De Atenção Básica. – Brasília: Ministério Da Saúde, 2009. 96 P.: Il. – (Série B. Textos Básicos De Saúde).

BRASIL, Ministério Da Saúde. **Escolas Promotoras De Saúde: Experiências Do Brasil** / Ministério Da Saúde, Organização Pan-Americana Da Saúde. – Brasília: Ministério Da Saúde, 2007. 304 P. – (Série Promoção Da Saúde; N. 6).

COSTA, F. S.; SILVA, J. L. L.; DINIZ, M. I. G. **A Importância Da Interface Educação/Saúde No Ambiente Escolar Como Prática De Promoção Da Saúde**. Informe-Se Em Promoção Da Saúde, V.4, N.2. P.30-33, 2008.

LIBERAL, E. F. *et al.* **Acidentes E Danos Com Escolares: Incidência, Causas E Consequências**. Jornal De Pediatria. V 81, N.5(Supl.), P.155 – 163, 2005